

Gestão Escolar e Recursos Educacionais Abertos: Um caminho possível para construção de uma Educação Aberta.

Rafael Tadeu Yoshida Carneiro¹, Raul Donaire², Ellen Francine Barbosa³

Resumo

Este estudo foi elaborado dentro do projeto de pesquisa Gestão Escolar e Recursos Educacionais Abertos: Um caminho possível para a construção de uma Educação Aberta. Entendendo que o gestor escolar é de fundamental importância como articulador na construção de um ambiente educacional de uma escola de qualidade pautada na equidade, realizou-se um estudo buscando perceber como os gestores escolares percebem o uso de tecnologias na educação e qual o conhecimento dos gestores em relação aos Recursos Educacionais Abertos e Licenças de Compartilhamento. Adentramos também na discussão sobre diferentes mecanismos de apoio ao ensino e de que maneira se fazem presentes nos documentos oficiais da escola.

Palavras chaves: Educação Aberta. Educação Básica. Licenças de Compartilhamento. Recursos Educacionais Abertos.

Abstract

This study was developed within the research project School Management and Open Educational Resources: A possible way to implement an Open Education. Understanding that the school manager is of fundamental importance as an articulator in the construction of an educational environment of a quality school based on equity, a study was carried out that sought to understand how school managers perceive the use of technologies in education and what knowledge of managers regarding Open Educational

Resources and Sharing Licenses. We also entered the discussion of the different mechanisms to support education and how are present in the school official documents.

Keywords: Open Education. Basic education. Sharing Licenses. Open Educational Resources.

1 Pós-Graduando(a) em Computação Aplicada à Educação, USP, rafaelyoshidacarneiro@usp.br.

2 Raul Donaire – coorientador, USP, (raul.donaire.go@gmail.com).

3 Ellen Francine Barbosa, USP, francine@icmc.usp.br.

1. Introdução

Reconhece-se que o impacto da tecnologia nas relações econômicas, sociais e pessoais é visível na sociedade da informação no qual estamos inseridos. Atualmente vivenciamos transformações nos mais variados âmbitos, em especial no que se diz respeito às novas tecnologias e transformações culturais. Neste sentido se faz de fundamental importância que a escola em seu contexto multifacetado em que se encontra perceba e materialize em seu cotidiano escolar a utilização de tais inovações, no intento de proporcionar uma educação de qualidade.

Hoje não existe o contentamento apenas de ter acesso à escola, busca-se agora qualidade e permanência. [SILVEIRA, 2004]. Através da velocidade pelo qual nos comunicamos, pelo qual as informações surgem e se locomovem atualmente, verifica-se que a sociedade mudou, que o conhecimento não se restringe a sala de aula, ele se encontra em todos os lugares.

Logo, a Educação Aberta e os Recursos Educacionais Abertos aliados ao uso de novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem podem assim proporcionar aos professores, gestores e alunos novos caminhos para que nossa sociedade através das futuras gerações sejam protagonistas nos desafios do futuro e percebam a construção do conhecimento de forma colaborativa e conseqüentemente o compartilhamento do mesmo. [VAGULA, 2015].

A busca pelo tema apresentado se deu pelo interesse em se compreender como se faz presente no cotidiano das escolas pesquisadas os componentes curriculares tecnologia e educação, no âmbito da formação dos gestores escolares e a necessidade da materialização de formações específicas para os mesmos relacionadas ao uso de recursos tecnológicos no ambiente escolar, assim como seus respectivos conhecimentos se tratando de conceitos como Recursos Educacionais Abertos e Licenças de Compartilhamento dentro do contexto da “sociedade do conhecimento” [CAVICHOLI, 2010], no qual se fazemos inseridos.

Sendo assim, busca-se neste trabalho adentrar em discussões acerca das novas possibilidades de se perceber a educação e o papel das novas tecnologias neste processo e conseqüentemente o papel da gestão educacional na materialização deste processo. Busca-se também perceber de que maneira o gestor educacional dialoga com tais transformações no ambiente escolar no âmbito de uma perspectiva da educação aberta e utilização de tecnologias educacionais e quais as dificuldades que os mesmos encontram diante de tais desafios e se tais discussões se fazem presentes nos documentos oficiais da escola.

2. Gestão Escolar e a sociedade do conhecimento.

O impacto da tecnologia nas relações econômicas, sociais e pessoais é visível na sociedade da informação no qual estamos inseridos. Neste sentido somos levados à obrigatoriedade de a todo momento nos adaptarmos a essa nova realidade pautada na quantidade cada vez mais rápida e dinâmica de se comunicar, se informar e de produzir conhecimento.

Com base na difusão das TICs em escala global, a humanidade vem modificando significativamente os modos de se comunicar, de entreter, de trabalhar, de negociar, de governar e de se socializar. Além disso, em relação aos comportamentos pessoais, as novas tecnologias vêm revolucionando as percepções de tempo e espaço. [CARNEIRO, 2009].

Segundo Lück, vivemos em um período de grandes transformações, “porém a mudança mais significativa que se pode registrar é a do modo como vemos a realidade e de como dela participamos, estabelecendo sua construção”. [LÜKE, 2000].

No geral, em toda a sociedade observa-se o desenvolvimento da consciência de que o autoritarismo, a centralização, a fragmentação, o conservadorismo é a ótica de dividir para conquistar, do perde-ganha, estão ultrapassados, por conduzirem o desperdício, ao imobilismo, ao ativismo inconsequente, à desresponsabilização por atos e seus resultados e, em última instância, à estagnação social e ao fracasso de suas instituições. [LÜKE, 2000].

Sendo assim a escola como uma organização social de fundamental importância na formação dos estudantes como cidadãos se encontra no contexto destas mudanças. Logo, “a escola desenvolve essa consciência, como a própria sociedade cobra que o faça”. [LÜKE, 2000].

Isto porque se reconhece que a educação, na sociedade globalizada e economia centrada no conhecimento, constitui grande valor estratégico para o desenvolvimento de qualquer sociedade, assim como condição importante para a qualidade de vida das pessoas. [LÜKE, 2000].

A compreensão do papel das instituições educacionais segundo (Martino, 2004), parte do princípio da necessidade de se compreender as mesmas e as contextualizarem dentro das novas relações materializadas nas relações da “escola e sociedade, e das interações produzidas neste contexto”. [MARTINO, 2004].

A importância do conhecimento nos processos de reprodução social nos coloca desafios que não estamos acostumados a enfrentar. Pensar a escola na sociedade do conhecimento pressupõe a elaboração de um novo paradigma educacional. Trata-se não só de adquirir o conhecimento, mas de assegurar sua reprodução e circulação. [MARTINO, 2004].

Neste sentido, ao percebermos o ambiente escolar, como “organização de aprendizagem”, e que o conhecimento é visto como processo de construção colaborativa e não apenas reprodução [AMIÉL, 2012], visualizamos a educação por um prisma mais amplo, entendendo que “a educação no sentido mais amplo é aprender - e auxiliar os outros a fazê-lo, por meio da comunicação e compartilhamento”. [MORAN, p. 31].

Os gestores escolares segundo [LÜKE, 2009], são de fundamental importância não só na organização como também “orientação administrativa e pedagógica da escola”, ou seja, é através do gestor educacional por meio de estratégias de planejamento que busque romper com práticas tradicionais no âmbito educacional e na construção de um ambiente escolar, onde o mesmo seja percebido pelos seus pares como incentivador “no desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente” [LÜKE, 2009], e proporcione ao estudante a construção de sua

autonomia na construção do seu conhecimento e conseqüentemente na sua formação como cidadão no enfrentamento dos desafios presentes na sociedade do conhecimento.

Diante de tais desafios, a gestão escolar necessita transformar suas práticas de ação percebendo que a escola deve ser repensada no sentido de dialogar com a sociedade e com a vida. Segundo Lück, a “competência da escola exige maior competência de sua gestão”, logo se faz de fundamental importância dentro das práticas e das dinâmicas no cotidiano escolar por parte da gestão a utilização das Tecnologias da Educação e Comunicação na construção de um ambiente educacional aberto.

O envolvimento dos gestores escolares na articulação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, na liderança do processo de inserção das TIC na escola em seus âmbitos administrativo e pedagógico e, ainda, na criação de condições para a formação continuada e em serviço dos seus profissionais, pode contribuir e significativamente para os processos de transformação da escola em um espaço articulador e produtor de conhecimentos compartilhados. [ALMEIDA, 2004].

A formação mais completa dos gestores diante de tais desafios na utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação, se faz necessária para que os mesmos possam de fato atuarem na construção de um ambiente educacional pautado na equidade e na qualidade no contexto da sociedade do conhecimento no qual estamos inseridos.

De acordo com Lück, “a formação básica dos dirigentes escolares não se assenta sobre essa área específica de atuação”, ainda segundo a pesquisadora:

A formação inicial, em nível superior, de gestores escolares esteve, desde a reforma do curso de Pedagogia, afeta a esse âmbito de formação, mediante a oferta da habilitação em Administração Escolar. O MEC propunha, na década de 70, que todos os cargos de diretores de escola viessem a ser ocupados por profissionais formados neste curso. [LÜKE, 2000].

A partir da década de 80 e 90 se inicia um movimento que possibilita uma maior oferta de cursos de especialização em gestão educacional se materializando na Lei nº 9394/1996, porém ainda com números insuficientes para a “formação inicial dos gestores escolares” [LÜKE, 2000], conseqüentemente sobrecarregando os sistemas de ensino na tarefa de capacitar tais gestores em suas respectivas práticas para a necessidade educacional do século XXI. Neste sentido, a busca por uma formação contínua dos gestores se faz de fundamental importância na construção de um ambiente educacional.

Um dos maiores desafios a ser empreendido em relação à gestão, diz respeito à qualificação do gestor para atender às novas demandas que vêm sendo esboçadas pela sociedade e que exigem uma profunda revisão dos processos de formação, nos quais a gestão centrada na coordenação, na liderança, na conjugação de esforços e no desenvolvimento do projeto institucional constituem fatores determinantes da melhoria da qualidade do ensino. [CASTRO, 2001].

Ainda dentro de análise, Lück, afirma:

É evidente que nenhum sistema de ensino, nenhuma escola pode ser melhor que a habilidade de seus dirigentes. De pouco adiantam a melhoria do currículo formal, a introdução de métodos e técnicas inovadoras, por exemplo, caso os mesmos não sejam acompanhados de um esforço de capacitação dos dirigentes nesses processos. Essa capacitação, aliás, constitui-se de um processo aberto de formação contínua e permanente, [LÜCK, 2000].

Neste sentido no intento de “buscar alternativas” [AMIÉL 2012], para se romper o paradigma da educação tradicional e proporcionar não só o acesso à educação, mas também ao conhecimento que adentramos na importância do surgimento do Movimento por uma Educação Aberta e a utilização dos Recursos Educacionais Abertos na construção de uma ambiente educacional mais participativo, significativo e compartilhado que possibilite ao gestor educacional romper com o paradigma do ensino tradicional.

3.0 Por uma educação de qualidade.

Hoje não existe o contentamento apenas de ter acesso à escola, busca-se agora qualidade e a permanência. E para tal se faz urgente se perceber que a sociedade mudou, que o conhecimento não se restringe a sala de aula, ele se encontra em todos os lugares. Perspectiva esta que entra de acordo com a Agenda 2030⁴, em 2015 líderes mundiais se reuniram na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), na cidade de Nova York e construíram um plano para erradicar a pobreza, proporcionar um maior cuidado ao meio ambiente e proporcionar às pessoas a possibilidade de se alcançar a paz e a prosperidade. [AGENDA 2030]. Dentre os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) presentes nesta Agenda, se faz presente 169 metas no intento de proporcionar a erradicação da pobreza a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos e conseqüentemente uma maior preservação e respeito ao meio ambiente. O objetivo (4) que se refere a educação tem como cerne a seguinte definição “Assegurar a educação inclusiva e de qualidade, e promover a oportunidade de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas”. [Agenda 2030].

A velocidade pelo qual nos comunicamos, pelo qual as informações surgem e se locomovem nos deixa claro que o papel do professor/gestor e da escola não podem mais serem os mesmos. A educação de qualidade adentra no seu sentido mais profundo que é aprender, por meio da comunicação e do compartilhamento. [MORAN, 2017]. Atualmente vivemos em uma verdadeira revolução nos mais variados âmbitos em especial no que se diz respeito às novas tecnologias e transformações culturais. Neste sentido se faz de fundamental importância que a escola proporcione ao aluno do século XXI, seu protagonismo em relação a construção do seu próprio conhecimento de forma autônoma e crítica, possibilitando assim um aprendizado mais significativo para o mesmo, ou seja, “aprender é só tornar capaz de fazer o que antes não conseguimos. [SANGER, 2006].

Pensar e defender uma educação pública e de qualidade é tema de fundamental importância e de uma complexidade que não se limita a teorias educacionais e suas diversas possibilidades e concepções em relação à educação, pois mesmo entendendo a

⁴ Agenda de desenvolvimento sustentável 2030 - ONU.

relevância de diferentes linhas de pesquisa relacionadas a educação, pensar uma educação de qualidade é ir além de conceitos educacionais pautados em teorias educacionais, e de fato nos perguntarmos qual a importância da educação escolar na construção de uma sociedade mais democrática. [PRETTO, ROSSINI e SANTANA. 2012]. A palavra escola vem do grego e tem como significado “lugar do ócio” [PRETTO, 1999], ou seja, na Grécia Antiga o espaço caracterizado como escola, deveria ser um ambiente de “lazer, descontração e, portanto, prazer” [SANTOS, 2012], possibilitando assim a construção do conhecimento por parte do aluno de forma que o mesmo seja protagonista neste processo.

Era um espaço livre, onde o sujeito ia quando queria, permanecia o tempo que julgasse necessário e debateria temas que fossem definidos em conjunto com seu mestre. A prática escolar, para os gregos, estava mais associada ao livre interesse do aluno do que à prática repetitiva e orientada a uma determinada formação técnica. [SANTOS, 2012].

A busca por uma educação gratuita, pública e de qualidade de fato não é uma tarefa fácil, onde muitas dificuldades acabam por se fazerem presentes dentro do cotidiano escolar nos mais variados âmbitos. O pesquisador [AMIEL, 2012], nos apresenta um recorte destas dificuldades. “A barreira mais visível à educação é representada pelo limitado acesso à escola. No entanto, outros impedimentos se manifestam de maneiras mais sutis, trazendo à tona problemas inusitados. O valor associado à escolaridade, pode, paradoxalmente, ser negativo em muitos grupos e culturas”. [AMIEL, 2012]. Impedindo assim, a possibilidade da conquista do capital cultural [BOURDIEU, 1977], por parte destes grupos que não conseguem ter acesso a uma educação de qualidade.

“Desse modo, os agentes que não tiveram contato com capital cultural seja na forma objetivada, seja por não terem tido acesso a informações acessíveis aos agentes que dispõem de tal capital cultural, não conseguem dominar os códigos culturais que a escola valoriza. Assim, os indivíduos que não detêm esse capital se enganam e associam essa dificuldade à falta de inteligência”. [MUZETII, 2020].

Ainda dentro deste âmbito de análise em torno das dificuldades encontradas relacionadas à construção de uma educação e qualidade, existem também problemas estruturais [AMIEL, 2018], tais como: “o modelo vigente de educação universal e compulsória, que afeta a qualidade da educação ofertada, o déficit de professores na educação básica que levam muitos docentes a conduzirem atividades para as quais não se sentem preparados (GATTI; BARRETO, 2009). [AMIEL, 2012].

Na tentativa de vencer estes desafios e de fato se materializar a possibilidade de construção de uma educação de qualidade e gratuita a discussão em torno da Educação Aberta como caminho para solucionar desafios tão urgentes e necessários para a construção de uma educação de qualidade. Tel Amiel nos apresenta a importância da Educação Aberta ao lado das “mídias digitais” no intento de se romper com o paradigma do modelo tradicional de ensino. Ainda segundo o autor, para a materialização de um modelo educacional pautado na perspectiva da educação aberta se faz necessário a utilização dos chamados Recursos Educacionais Abertos e ambientes mais colaborativos na construção coletiva do conhecimento. [AMIEL, 2012].

“ Esse movimento emergente de educação combina a tradição da partilha de boas ideias com colegas educadores e da cultura da internet, marcada pela colaboração e interatividade. Esta metodologia de interação é construída sobre a crença que todos devem ter a liberdade de usar, personalizar, melhorar e redistribuir os recursos educacionais, sem restrições. Educadores, estudantes e outras pessoas que partilham esta crença estão unindo-se em um esforço mundial para tornar a educação mais acessível e mais eficaz. [DECLARAÇÃO DA CIDADE DO CABO, 2007].

4.1 Educação Aberta como um caminho possível.

Se tratando de Educação Aberta, estamos adentrando em um termo que já vem sendo falado há décadas, e muita das vezes como sinônimo de práticas inovadoras no âmbito da educação. [INAMORATO, 2012], Sua importância se dá no âmbito da possibilidade através da mesma de se romper com as barreiras existentes na busca por uma educação pública e de qualidade. Neste sentido não conseguimos uma definição única acerca da Educação Aberta, mas podemos segundo [INAMORATO, 2012], entender que todas as suas definições possíveis se caracterizam através de um conjunto de práticas, tais como:

- A liberdade do estudante decidir onde estudar, podendo ser de sua casa, do seu trabalho, ou até mesmo da própria instituição de ensino e/ou pólos de aprendizagem.
- Possibilidade de estudar por módulos.
- Utilização de autoinstrução, com reconhecimento formal ou informal da aprendizagem.
- Isenção de vestibulares e da necessidade de apresentar qualificações prévias, que poderiam constituir uma barreira de acesso à educação formal.
- Acessibilidade dos cursos para alunos portadores de alguma deficiência física, bem dos que têm alguma desvantagem social.
- A provisão de recursos educacionais abertos, utilizados tanto na educação formal, quanto na informal. [INAMORATO,2012].

Neste sentido se cria a possibilidade da escola se integrar “aos espaços significativos da cidade e do mundo pelo contato físico e digital: centros produtivos, comerciais e culturais - museus, cinemas, teatros, parques, praças, entre outros. [MORAN, 2012]. Quando falamos em ensino estamos adentrando em um campo multifacetado, onde segundo Moran, acontece vários tipos de mistura de saberes e valores. O modelo enraizado em práticas tradicionais pelo qual conhecemos a escola hoje não é a única forma possível de configuração para o ensino e conseqüentemente a aprendizagem. [AMIEL, 2018].

Todavia para feito conceitual dentro desta análise o termo Educação Aberta pode ser definido como:

“ A educação Aberta refere-se a um termo utilizado para descrever cursos flexíveis, desenvolvidos para atender necessidades individuais, que visam remover a barreira do acesso à educação tradicional, sugerem uma filosofia de aprendizagem centrada no aluno” [LEWIS e SPENCER, 1986]

O grande desafio neste sentido são os alunos como sujeitos ativos em seus respectivos processos de aprendizagem se sentirem pertencentes e atores principais na

construção individual, coletiva e colaborativa do seu próprio conhecimento e percebendo a escola como aliada em sua busca pelo protagonismo, autonomia e criticidade. [BNCC, 2018]. Neste sentido, além do protagonismo do aluno, outros aspectos também se fazem necessários dentro de uma perspectiva da Educação Aberta, tais como: “utilização de materiais educacionais criados pelos estudantes, o acesso aberto à repositório de pesquisas científicas e utilização de software de código aberto para fins educacionais”. [INAMORATO, 2012]. A Educação Aberta e o uso novas ferramentas através de uma metodologia ativa e personalizada centrada no aluno possibilitam a materialização deste protagonismo.

Atualmente é comum visualizarmos no “discurso contemporâneo” [AMIEL, 2012], que o fracasso escolar é consequência do avanço da internet e da web. “Os alunos teriam mudado e fariam parte de uma geração de “nativos digitais” [PRENSKY, 2001], que não aceitariam o ambiente rígido da escola; o currículo engessado não serviria para preparar o cidadão do futuro”. [AMIEL, 2012]. Podemos dizer que hoje de fato a escola que nós temos em geral não é a escola que o estudante do século XXI necessita e que as práticas pedagógicas utilizadas nos ambientes escolares são pautadas ainda em percepções educacionais do século passado. Entretanto, não podemos deixar de lado que a educação e sua prática é uma manifestação cultural construída ao longo da história através de processos de rupturas e permanências das transformações econômicas, políticas e sociais. [ABRANTES e CAMARGO, 2012], sendo assim, a atividade educativa está diretamente vinculada às tradições, aos valores, às ideias e aos costumes de um povo, em um determinado período histórico. Logo, não podemos ignorar que em uma **perspectiva histórica de longa duração a educação passou por inúmeras alterações de** acordo com as necessidades existentes no contexto que se encontrada”. [ABRANTES e CAMARGO 2012]. O contexto social no qual a escola está inserida de fato mudou, a maneira no qual as pessoas se informam e se comunicam sofreu grandes transformações, mas a escola mudou pouco. [SARTORI, 2018].

4.2 Educação Aberta e desenvolvimento econômico: Por uma busca de equidade.

As discussões em torno do acesso não só a uma Educação Aberta como também ao conhecimento vêm ganhando espaço atualmente, [AMIEL, 2018]. Essa necessidade parte do prisma que devemos perceber que o nível de desenvolvimento econômico de um país e conseqüentemente o investimento em educação por parte dos governos está intrinsecamente ligado ao nível de escolaridade da população destes países. [ALBAGLI, 2014]. “ Cada ano a mais de estudo está associado a um aumento de 4,8% no diferencial de rendimentos de trabalhadores cujos pais alcançaram pelo menos 8 anos de estudo em relação ao grupo de indivíduos cujos pais não completaram 4 anos de estudo” [RAMOS e REIS, 2009].

Neste sentido, os mais pobres acabam por serem os mais prejudicados no acesso ao conhecimento e conseqüentemente uma educação gratuita e de qualidade. Sendo assim a busca por um maior acesso não só a escola como também ao conhecimento é de fundamental importância para de fato construirmos uma sociedade mais democrática, garantindo assim “que todos meninos e meninas, completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade”. [OBJETIVO 4.1].

Segundo levantamento realizado pelo Mapa da Aprendizagem feito pelo Iede com dados do PISA de 2018 a desigualdade entre alunos ricos e pobres está entre as maiores do mundo. [MORENO e VALADARES, 2019]. Segundo os dados apresentados, o Brasil é o 5º país mais desigual em matemática, onde os estudantes com renda mais baixa fizeram 360,8 pontos enquanto os estudantes com renda mais alta obtiveram 461,8 pontos. Em leitura, o Brasil figura em 3º lugar onde os estudantes de baixa renda tiveram 389,6, enquanto os alunos de renda mais alta 492,2. Já em ciências os números não são muito diferentes, ainda somos o 3º lugar em desigualdade entre estudantes mais pobres e ricos, onde o primeiro grupo obteve a pontuação de 380,7, e o segundo grupo 483,3 pontos. [MORENO e VALADARES, 2019].

De fato, a desigualdade existente no Brasil é um desafio histórico enraizado na formação do estado nação brasileiro alimentado pela má distribuição de renda e consequentemente uma maior desigualdade social. [BARROS, HENRIQUES e MENDONÇA, 2000]. Este grande desafio acaba se agravando quando políticas públicas ou não existem ou são insuficientes no sentido de sua eficácia em diminuir a desigualdade entre os estudantes mais ricos para com os mais pobres. [FARIA, 2019]. Quando falamos em busca por equidade no acesso ao conhecimento e consequentemente uma escola gratuita e de qualidade, outros sistemas de ensino como por exemplo o da Finlândia têm em suas políticas públicas voltadas à educação características que infelizmente ainda se fazem ausentes de uma forma geral no Brasil. [FARIA, 2019]. Na Declaração da Cidade do Cabo, realizada na África do Sul em 2007, se previa que “Onde todos, em todos os lugares, pudessem acessar e contribuir para a soma do conhecimento humano; onde as oportunidades educacionais fossem ampliadas”. [BARBOSA, 2019].

Todavia, a partir dos dados apresentados pelo IEDE, podemos visualizar que ainda estamos distantes de concretizar os desafios voltados à educação propostos pela Declaração da Cidade do Cabo. Segundo o coordenador no Núcleo de Inteligência do Todos pela Educação atualmente presenciamos dentro do Brasil “dois países completamente diferentes”, no sentido de que “de um lado temos o país dos estudantes mais ricos que se equiparam aos resultados de estudantes de países mais ricos como Itália, Chile e Portugal, e um outro país dos estudantes mais pobres, que têm resultados parecidos com países como Cazaquistão. Segundo o pesquisador, o grande diferencial de países que conseguiram atingir “equidade nos resultados da educação”, que no caso do Brasil essa desigualdade chega a quase 100 pontos que corresponde a quase 3 anos de defasagem de aprendizagem é a valorização do professor.

Atualmente, segundo dados apresentados pelo relatório Políticas Eficientes para Professores, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas 2,4% dos jovens brasileiros têm interesse em se tornarem professores. Muito em consequência da crescente desvalorização da carreira docente. [PALHARES, 2018]. O Brasil é um dos países com salário dos professores considerados entre os piores do mundo”. [BEDESCHI, 2018].

Quando falamos em investimento na educação por parte do governo federal, temos dados que também nos preocupam, atualmente o gasto investido por aluno na rede pública é 54% menor que a média dos outros países da OCDE. [MORO, 2020].

Investimento insuficiente dentro de uma realidade demográfica que o Brasil se encontra, dificultando assim o acesso a uma Educação gratuita e de qualidade para todos, como defende a perspectiva do movimento por uma Educação Aberta. Importante salientar que quando falamos e no valor do PIB (2015) investindo na educação, o Brasil se encontra entre os países que mais investem 5,7%, todavia por ter um número demográfico alto, este investimento acaba por se tornar próximo aos países que menos investem na Educação e conseqüentemente no acesso ao conhecimento e manutenção e defesa da Democracia.

5. REA e Licenças de compartilhamento na Educação Básica.

De maneira geral, o processo educacional presente atualmente em nossas instituições de ensino surgiu no contexto da Revolução Industrial, e tem na “formação em massa da população, padronizada como objetivo”. [STAROBINAS,2012].

A necessidade de formar operários de maneira padronizada e homogênea desencadeou um processo educativo muito processo daquele que se tem como estrutura básica do ensino atual: ensino padronizado para crianças diferentes, interações circunscritas ao ambiente da sala de aula, compartimentação das salas por crianças de mesma faixa etária, ritmo de aprendizagem determinado pelo tempo cartesiano e quantificado – expresso pelo relógio, pelo sinal (o mesmo do turno das fábricas) - , o conhecimento fragmentado por disciplinas que, muitas veze, não apresentam conexão umas com as outras e, por fim, a escola no centro da verdade a ser transmitida. (ABRANTES,CAMARGO in BACHIC, TANZI NETO e TREVISANI. 2015. p.171)

Sendo assim, na materialização deste modelo de ensino enraizado em práticas de aprendizagem conteudista, temos o livro didático segundo Starobinas, como alicerce deste sistema educacional onde muita das vezes se apresenta como eixo central do processo de ensino aprendizagem e “guia curricular”, que acaba por “desonerar o professor da trabalhosa tarefa de selecionar seus materiais de trabalho e pensar em sua forma de atuação, e muita das vezes substituído o conhecimento escasso do professor devido a sua má formação acadêmica”. [STAROBINAS, 2012].

Todavia, com a evolução da tecnologia muita coisa mudou na maneira de produzir e acessar informação. O conhecimento passou a estar presente em todos os lugares através da internet por meio de dispositivos eletrônicos e toda sua diversidade, ou seja, a forma pelo qual temos acesso a informação foi facilitada e se expandiu de forma rápida e dinâmica. Entretanto, o desenvolvimento da sala de aula não acompanhou o desenvolvimento tecnológico no âmbito da comunicação e informação e conseqüentemente na forma de construir o conhecimento. Segundo Holanda “[...] Mesmo com a presença de multimídias na sala, a forma de ensinar, avaliar e orientar sofreram poucas mudanças”. [HOLANDA, 2015].

Ou seja, de fato, o que inova no processo de ensino aprendizagem não é o modelo ou tipo de dispositivo e sim a forma com o que o mesmo é utilizado dentro da prática pedagógica. A inovação vem das metodologias ativas, do ensino personalizado e de se romper paradigmas relacionados à educação. [BACHIC, TANZI NETO e TREVISANI. 2015]. Quando adentramos no advento dos REAs, e o mesmo como um recurso educacional aberto com “algumas características específicas” que possibilita um maior

acesso ao conhecimento de “maneira livre e gratuita para todos” [AMIEL, 2019], percebemos a importância do mesmo na construção de uma Educação Aberta. De acordo com a definição definida pela UNESCO, em 2001, podemos considerar os Recursos Educacionais Abertos como:

Matérias de ensino, aprendizagem e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e o reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos Educacionais Abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento. [UNESCO, ANO].

Segundo Starobinas, a diversidade de matérias educacionais existentes dentro de uma perspectiva de acesso aberto vai além do conteúdo engessado e de práticas tradicionais, proporcionando assim o “compartilhamento do conhecimento e da criatividade” e rompendo com paradigmas tais como: “É proibida a utilização e a adaptação de qualquer material produzido por outrem sem expressa autorização de seus detentores de direitos autorais”. [STAROBINAS, 2012]. Não podemos nos esquecer que nem tudo que é gratuito se encontra de fato disponível para outros usos, até mesmo para fins educacionais, sendo assim, quando buscamos baixar, reusar, copiar, reutilizar, remixar precisamos saber de fato este conteúdo é aberto, ou seja, qual licença de uso que o mesmo se encontra. [PORTAL EBC, 2015].

Em sua grande maioria os conteúdos que se encontram presentes na internet possuem uma licença fechada de compartilhamento, o chamado copyright (Todos os direitos reservados. É neste sentido que se faz de fundamental importância não só os professores como também os gestores escolares e alunos conhecerem as licenças de compartilhamento para assim se tornar mais fácil o encontro dos recursos educacionais abertos e consequentemente o compartilhamento do que é acaba sendo produzido como Reas. [AMIEL, 2012]. Sendo assim, ao buscarmos um modelo educacional pautada na “criação e na busca pelo conhecimento”, aponta Starobinas, se faz necessário que o acesso a tais recursos sejam facilitados. [STAROBINAS, 2012]. De fato, quando observamos os recursos educacionais abertos estamos intrinsecamente observando também a necessidade de uma maior abertura em relação ao compartilhamento de tais materiais, ou seja, a educação aberta está fundamentada também na utilização de licenças livres e essas por sua vez como alicerce fundamental dos Recursos Educacionais Abertos.

À importância de se compartilhar o conhecimento produzido não só no sentido da divulgação, mas sobretudo no sentido da transformação das informações para a efetivação do conhecimento do outro, seja ele aluno ou professor. [MANTOVANI].

Ao adentrarmos no conceito de *abertura* estamos nos referindo aos princípios fundamentais dos Recursos Educacionais Abertos que segundo Barbosa, nos diz que: “Os REAs devem prisma pela interoperabilidade técnica e legal para facilitar sua utilização e reuso”. [BARBOSA, 2019]. E quando se refere a *abertura* pesquisadora

aponta “Abertura técnica deve utilizar formatos de recursos que sejam fáceis de abrir e modificar em qualquer software”, e a “abertura legal deve permitir maior flexibilidade de uso legal de recursos didáticos”. [BARBOSA, 2019]. A discussão em torno de novas possibilidades de se compartilhar que se fazem tão urgentes na busca por uma educação gratuita e de qualidade, adentrar no debate em torno dos direitos autorais [MANTOVANI, 2006]. Logo, é importante compreendermos que os chamados direitos autorais são os direitos do autor, do criador, do tradutor, do pesquisador ou do artista, para controlar e garantir o uso que se faz de sua obra.

É dentro deste contexto que surge um movimento que tem como principal objetivo a promoção de conteúdos abertos, ou seja, conteúdos que possuem uma maior flexibilidade em relação às suas respectivas licenças. [MANTOVANI, 2006]. Os chamados *Creative Commons* que tem como foco a “elaboração e manutenção de licenças livres, que auxiliem no estabelecimento de uma cultura de criação e compartilhamento do conhecimento” [BARBOSA, 2019].

Com relação a licenças de uso mais flexíveis, Lemos (2005) observa que “está mudança de paradigma quanto ao direito autoral não renega o direito autoral tradicional. Ao contrário: fundamenta-se nele e nas prerrogativas legais dos autores de autorizarem a utilização de suas obras como bem entenderem. Trata-se de um deslocamento do eixo `todos os direitos reservados` para `alguns direitos reservados`. [MANTOVANI, 2006].

A educação como fator essencial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária e conseqüentemente proporcionando o acesso ao conhecimento que permita conseqüentemente o desenvolvimento das habilidades individuais e coletivas dos indivíduos na chamada sociedade do conhecimento. [MANTOVAN, 2006]. Encontra na “promoção de facilidades de uso e de compartilhamento de conteúdos abertos uma estratégia importante não só para a preservação da cultura, mas também para a inovação, a experimentação e desenvolvimento”. [MANTOVANI, 2006].

6. Procedimentos Metodológicos

Adentrando no âmbito de análise da pesquisa o questionamento: Como os gestores educacionais da Educação Básica no município de Suzano-SP percebem a importância de ferramentas tecnológicas e dos Recursos Educacionais Abertos na dinâmica escolar.

Ao pesquisarmos o gestor educacional e sua respectiva prática pelo âmbito da Educação Aberta e as ferramentas utilizadas dentro deste processo entre elas o uso de novas tecnologias e de recursos educacionais abertos se fez necessário adentrarmos dentro de uma metodologia que proporcione uma parceria que possibilite uma intervenção nos processos de ensino aprendizagem de forma colaborativa onde todos sejam colaboradores, pesquisadores e protagonistas do processo.

Entendo a complexidade existente no âmbito da importância do gestor escolar que nos voltamos para uma metodologia que nos possibilite uma análise qualitativa. A pesquisa-ção através de um planejamento participativo percebe todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem como sujeitos protagonistas deste processo. “Entendemos por planejamento participativo uma estratégia de trabalho que parte da

necessidade da participação dos envolvidos na tomada de decisão conjuntas para a solução de problemas”. [REIS, ANO].

Porém para que o planejamento participativo se faça eficiente deve-se partir do pressuposto e de um princípio colaborativo.

“Se eu vou pesquisar sobre o outro eu estou considerando o meu ponto de vista que é de uma cultura, de um momento, de uma certa classe social, mas quem vai sofrer esse planejamento são os outros. Então o planejamento participativo tem essa perspectiva: Não posso planejar para a minha perspectiva, eu tenho que planejar coletivamente com a perspectiva de todos”. [FRANCO, 2005].

6.1 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Suzano, no Estado de São Paulo, com gestores de escolas públicas e particulares da educação básica.

6.2 População de estudo.

Os colaboradores deste processo de pesquisa foram os gestores escolares de Educação Básica das escolas públicas correspondentes à diretoria de ensino de Suzano no estado de São Paulo. Os gestores responderam o questionário no (APÊNDICE B), composto por perguntas de múltipla escolha, onde os mesmos optarão por uma das alternativas ou pelo número de opções permitido. Importante salientar que tais colaboradores com estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido de acordo com as recomendações estabelecidas pelo Comitê de Ética da Universidade de São Paulo (USP).

6.3 Instrumentos.

Devido ao momento de distanciamento social que nos encontramos, a coleta de dados foi aplicada através de um questionário (APÊNDICE B), composto por 24 perguntas, disponibilizados aos gestores escolares participantes da pesquisa. Como o estudo partiu de uma análise, utilizamos ferramentas que pudessem proporcionar resultados de acordo com nosso objetivo. O intento da pesquisa foi de verificar o conhecimentos dos gestores escolares em tecnologias na educação e recursos educacionais abertos no âmbito educacional.

6.4 Constituição dos dados

Os dados foram produzidos através de um questionário destinado aos gestores escolares durante o segundo semestre de 2020.

7.0 Resultados.

Foi aplicado um questionário em Instituições de Educação Básica públicas e privadas no município de Suzano -SP, que fazem uso da Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC), em seu cotidiano escolar no ano letivo de 2020.

Responderam ao questionário 14 coordenadores pedagógicos da Educação Básica, 07 vice-diretores, 05 diretores, 02 orientadores educacionais e 01 supervisor de ensino, em um total de 29 profissionais. Grande parte dos entrevistados possuem pós-graduação lato sensu, ou seja, são especialistas. Os resultados obtidos através do questionário, são disponibilizados e analisados a seguir. Importante salientar que os resultados obtidos em relação às perguntas (1 à 10), adentram em aspectos relacionados à escolaridade, local de trabalho, cargo que ocupa atualmente na educação e dados pessoais, logo não adentraram nas análises apresentadas abaixo.

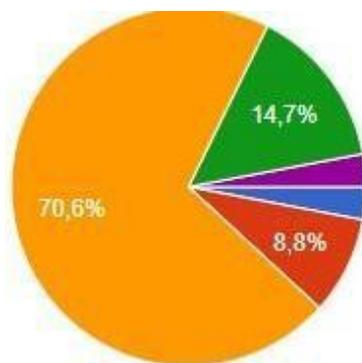
7.1 Análise dos dados coletados.

Pergunta 11.

Qual definição melhor reflete o pensamento do gestor educacional em relação sobre o uso de tecnologias na educação:

Opções de resposta: Entende que a utilização de recursos tecnológicos têm pouca influência com a qualidade de ensino na escola; Entende que a utilização de recursos tecnológicos pode influenciar a qualidade do ensino da escola em determinados momentos; Entende que a utilização de recursos tecnológicos pode melhorar a qualidade de ensino nas escolas.

GRÁFICO 11.



Observa-se, no Gráfico 11, que 70,6% dos gestores escolares compreendem que a utilização de recursos tecnológicos podem melhorar a qualidade do ensino nas escolas.

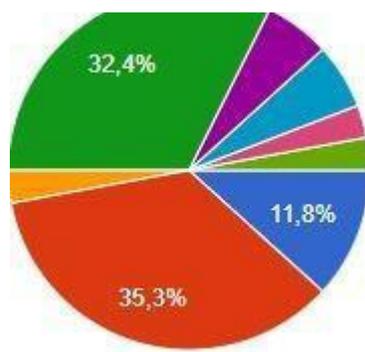
Pergunta 12.

No regimento escolar de sua instituição de ensino, existe algum plano de ação em prática que vise incentivar a utilização de recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas.

Opções de respostas: Não. Cada professor se organiza individualmente em sua prática pedagógica; Não. Professores e equipe gestora até discutem, mas não houve a elaboração do documento; Sim. Um professor ficou responsável em elaborar o documento e colocar em prática na escola; Sim. Tanto a equipe de gestores quanto os professores de forma colaborativa construíram este documento referente a este plano de

ação; Não. Pois professores e equipe gestora até discutem o tema, mas não houve a elaboração do documento.

GRÁFICO 12



Observa-se, no Gráfico 12, que 35,3% dos gestores escolares afirmam haver discussões em relação a utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar, porém tais discussões não se fazem presentes no regimento escolar da escola. Já para 32,4% dos gestores além de tais discussões ocorrerem, elas se materializam através de um plano de ação presente no regimento escolar de suas respectivas unidades escolares. Sendo assim, podemos perceber que tais dados são coerentes com as informações apresentadas no gráfico anterior, onde 70,6% dos gestores reconhecem a importância de tais recursos.

Pergunte 13

No projeto político-pedagógico (PPP) de sua escola existe algum aspecto referente ao uso de tecnologia.

GRÁFICO 13



Ao serem questionados se o Projeto Político Pedagógico (PPP) menciona algum aspecto em relação a utilização de ferramentas tecnológicas 33% responderam que menciona pouco, 12 % que tal discussão não se faz presente no projeto político pedagógico da escola, enquanto que 55 % afirmam que tal importância se faz presente no documento. Podemos assim perceber que, o número de gestores compreendem a importância da

utilização de tais recursos é maior que o número de escolas que de fato percebem tais ferramentas como necessárias dentro do projeto político pedagógico das escolas. E sendo o (PPP), a materialização do currículo oficial de ensino dentro da unidade escolar a partir de suas particularidades, é de fundamental importância que este documento tenha em sua construção por parte de gestores e professores a implementação de um projeto que perceba tais ferramentas como necessárias na construção de uma educação de qualidade.

Pergunta 14.

A sua unidade escolar tem um plano/política de utilização de celulares/computadores/internet dentro de uma prática pedagógica tanto por alunos e professores no ambiente escolar.

GRÁFICO 14.



Observa-se no Gráfico 14, que 29,4% dos gestores escolares que tal política existe, mas oriunda da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE), logo como o (PPP) da escola não buscou em sua criação a partir das discussões dos professores e gestores a estruturação da utilização de recursos tecnológicos na escola, tal abordagem de fato não se materializou no “chão da escola”, se limitando a uma orientação geral por parte da Secretaria da Educação. Já 29% responderam que tal plano foi elaborado de forma colaborativa entre professores, gestores e alunos. Outros 23,5% afirmaram que tal política existe, porém contando com a participação apenas de gestores e professores, dificultando assim a construção de um ambiente pautado na perspectiva da gestão democrática e da educação aberta.

Pergunta 15.

Existe alguma estrutura de apoio aos gestores escolares para a integração de recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas de sua unidade escolar.

Quando perguntados se existe alguma estrutura interna ou externa que auxiliem os gestores na materialização e construção de tais planos e políticas em suas respectivas unidades escolares, 59% responderam que tanto gestores quanto professores colocam em prática aquilo que sabem sobre tais recursos de uma forma isolada. Importante salientar que os dados coletados nos mostram que existe a intenção da interação por parte dos pares, porém acaba não se materializando no cotidiano da escola. 17,6 % responderam que cabe a um professor da escola que tem mais habilidades em tais ferramentas a responsabilidade de orientar os outros professores, já para 17,7% responderam que coordenadores e gestores sem a participação dos alunos são responsáveis. Dentro deste âmbito de análise [LUCK, 2006], afirma: “Não se pode esperar mais que os dirigentes escolares aprendam em serviço, pelo ensaio e erro, sobre como resolver conflitos e atuar convenientemente em situações de tensão, como desenvolver trabalho em equipe, monitorar resultados, como planejar e implementar o projeto político pedagógico da escola. A responsabilidade educacional exige profissionalismo”.

Pergunta 16.

No projeto político pedagógico (PPP) de sua escola existe algum aspecto referente a Recursos Educacionais Abertos e Licenças de Compartilhamento.

GRÁFICO 16



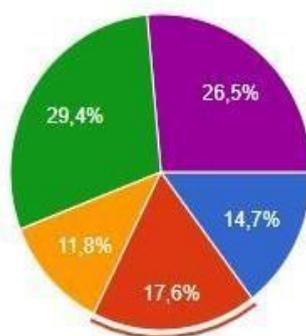
Em relação às Licenças de Compartilhamento e dos Recursos Educacionais Abertos, 62% dos gestores responderam que o (PPP) não menciona a utilização para fins pedagógicos tanto das REAS quanto das Licenças de Compartilhamento. Já para 20,4 % responderam que o (PPP) menciona pouco e apenas 17,9% apontam que de fato o projeto político pedagógico apresenta a importância de tais ferramentas e consequentemente das licenças. Podemos assim, perceber que quando se trata de Licenças de Compartilhamento e Recursos Educacionais Abertos existe um desconhecimento por parte dos gestores em relação a tais conceitos.

Pergunta 17.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE), através da Escola de Formação dos Profissionais da Educação (EFAP), disponibilizou um percurso formativo intitulado “Direitos Autorais”. Qual foi sua avaliação em relação a este percurso formativo?

Opções de respostas: A formação foi muito teórica e não gerou impactos nas práticas na gestão escolar; A formação foi útil e gerou algumas mudanças nas práticas da gestão escolar; A formação foi útil e proporcionou à gestão escolar esclarecimentos aos professores em relação a direitos autorais; Ainda não fiz esta formação, logo não posso avaliar a mesma; Não faço parte da rede estadual do Estado de São Paulo.

GRÁFICO 17

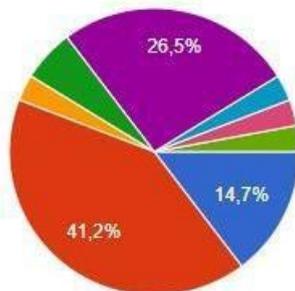


Observa-se no Gráfico 17, que 62% dos gestores afirmam que o (PPP) não menciona a utilização de Recursos Educacionais Abertos ou das Licenças Livres de compartilhamento para fins pedagógicos. Já para 20,4 % responderam que o (PPP) menciona pouco e apenas 17,6 % apontam que de fato o projeto político pedagógico apresenta a importância de tais ferramentas e consequentemente das licenças livres.

Pergunta 18.

Além das formações recebidas pela Secretária de Educação, os gestores buscaram, nos últimos 2 anos, formações extras sobre Licenças de Compartilhamento e Direitos Autorais na elaboração de conteúdos na unidade escolar.

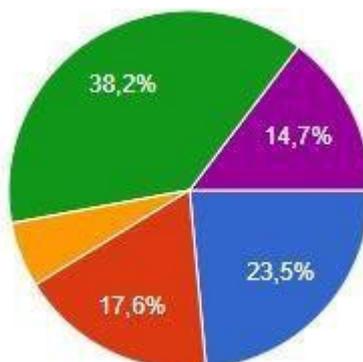
GRÁFICO 18



O fato de apenas 41,2% dos gestores responderem que não, pois a maior parte do tempo a gestão está ocupada com a dinâmica da escola que não possibilita fazer formações que não sejam direcionadas pela própria Secretaria da Educação,

Pergunta 19.

Em relação ao conceito de REA (Recursos Educacionais Abertos), se perguntou o grau de conhecimento dos gestores.



Observa-se no gráfico, que 38,2% responderam que compreendem a importância de tais recursos na construção de uma educação aberta, 23,5% responderam que nunca ouviram falar em tais recursos, enquanto 17,6 % ouviram falar mas não compreendem o seu significado e implicação prática no cotidiano escolar, outros 14,7% dos entrevistados responderam que conhecem tais recursos porém encontram dificuldades na materialização dos mesmos diante da resistência dos professores.

Pergunta 20.

Quando se trata dos benefícios das Práticas Educacionais Abertas e dos Recursos Educacionais Abertos, qual a compreensão dos gestores em relação a tais práticas.

Analisando as respostas dos gestores escolares observa-se que 67,3% dos gestores compreendem que tais recursos proporcionam a integração da tecnologia na sala de aula de uma maneira produtiva e integrada. Mas se faz importante destacar que no gráfico anterior apenas 38,2% dos gestores afirmaram compreender a importância das REAs na construção de uma Educação Aberta, sendo assim, se faz necessário verificar

em um estudo futuro qual a real percepção dos entrevistados em relação ao conceito de Educação Aberta e como a promoção de autoria é vista pelos gestores em suas respectivas unidades escolares.

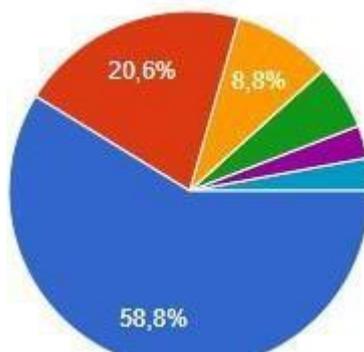
Questão 21.

Em relação às Licenças de Compartilhamento (e seu uso na elaboração de conteúdos abertos pelos professores tanto elaboração quanto no compartilhamento, na modificação deste mesmo material), qual a compreensão de tais aspectos pelos gestores.

Vinte e três por cento dos entrevistados responderam que apenas o professor que elaborou o material poderia modificar o mesmo. Já para 29,4% dos gestores, além do professor, qualquer pessoal pode não só utilizar como também modificar o material. Mas para 44,1% qualquer pessoa além do professor pode utilizar o material, desde que mantenha a formatação original e autoria. Tais resultados dialogam com os dados apresentados no (gráfico 17), onde a não formação dos gestores em relação às Licenças de Compartilhamento acabam por se fazerem presentes no conhecimento e consequentemente práticas do gestor escolar.

Questão 22.

A escola tem conhecimento do tipo de licenças de uso que os professores utilizam na elaboração e compartilhamento de seus conteúdos.



Observa-se no mapa que quando se trata do conhecimento dos gestores em relação às licenças de compartilhamento que os professores utilizam na elaboração de suas atividades pedagógicas de sua respectiva unidade escolar, 58,8% dos gestores afirmaram que têm conhecimento sobre os recursos digitais utilizados pelos professores, porém desconhecem quais licenças os mesmos utilizam, ou se tais recursos são livres ou não. Ou seja, não se faz presente no planejamento escolar, nos documentos oficiais da escola e consequentemente no andamento do cotidiano escolar tais discussões que possibilitaria a materialização de uma educação pautada no princípio da Educação Aberta.

Considerações finais

No que se trata em relação ao uso das novas tecnologias nas escolas correspondentes aos gestores presentes em nossa pesquisa, verificamos que a utilização da mesma se

faz presente na maioria dos casos, todavia através de práticas que ainda alimentam uma metodologia tradicional de ensino, onde o aluno continua sendo passivo no processo de construção do conhecimento, se distanciando assim da perspectiva da materialização de uma escola pautada nos valores da educação aberta. Percebemos também, que em geral os gestores desconhecem a variedade de recursos educacionais abertos existentes e suas possibilidades e as diferenças entre as licenças de compartilhamento.

Nosso intento em nosso trabalho era adentrarmos na discussão em torno da educação como direito social tendo o estado o dever de proporcionar a mesma de forma gratuita e de qualidade e de que maneira o conhecimento dos gestores escolares em relação a recursos educacionais abertos e licenças de compartilhamento influencia o planejamento escolar na construção de escola gratuita e de qualidade. Partindo desta premissa, podemos perceber que a formação dos gestores e professores é a principal dificuldade encontrada pelos mesmos na construção de educação confeccionada a partir de uma perspectiva da educação aberta. Segundo os entrevistados as políticas públicas em geral priorizam a modernização de ambientes nas unidades escolares, oferecem equipamentos e recursos tecnológicos, mas não proporcionam e incentivam a formação continuada destes profissionais, logo os mesmos se encontram diante de muitas incertezas em relação a utilização de ferramentas tecnológicas por uma perspectiva das metodologias ativas; direitos autorais e licenças de compartilhamento na elaboração de materiais educacionais pelos professores e o acesso, criação e compartilhamento de recursos educacionais abertos.

O que podemos visualizar em nossa pesquisa, é que temos um fator que proporciona a manutenção destas dificuldades encontradas não só pelos gestores, como também pelos professores, que é o planejamento escolar. Quando falamos em planejamento estamos falando em uma intenção de planejar o ensino, de organizar as nossas ações, logo, o planejamento é algo de fundamental importância dentro do cotidiano de uma unidade escolar, sendo materializado através do regimento escolar e do projeto político pedagógico de cada unidade escolar. Quando planejamos, nos organizamos e quando nos organizamos temos mais possibilidades de atingirmos nossos objetivos. E quando percebemos que o grande objetivo da educação é proporcionar um ensino de qualidade e gratuito pelo prisma da educação aberta se utilizando de licenças de compartilhamento livre e recursos educacionais abertos neste processo, tais questões devem se fazer presentes no planejamento escolar, ou seja, nos documentos que são elaborados de forma colaborativa por professores, gestores e alunos, criando assim a possibilidade de educação aberta.

Mas o que constatamos é que em geral tais documentos acabam sendo confeccionados não por um objetivo em si, apenas por necessidade burocrática, logo, tanto gestores, quanto professores presentes em nossa pesquisa de fato mostraram desconhecimento em relação às licenças de compartilhamento e recursos educacionais abertos. Os motivos pelo qual este desconhecimento se apresenta pode ser respondido pela dificuldade destes profissionais terem acesso a formações complementares, a dificuldade em conseguir conciliar uma jornada de trabalho em várias unidades escolares, falta de valorização e remuneração inadequada. Porém, mesmo diante destas dificuldades encontradas pelos gestores, percebemos que se de fato o planejamento da

unidade escolar colocar como objetivo a construção de uma educação de qualidade pautada pela perspectiva da educação aberta, o uso de licenças de compartilhamento e recursos educacionais abertos como pontos essenciais dentro de seus respectivos projetos políticos pedagógicos os professores e gestores passariam não só a conhecer tais possibilidades como também colocar as mesmas em prática de forma colaborativa no cotidiano escolar.

As metodologias ativas nos respectivos espaços educacionais são de fundamental importância na construção de uma educação gratuita e de qualidade e o conhecimento em relação às licenças de compartilhamento e recursos educacionais abertos são elementos fundamentais nesta engrenagem, sendo assim, o gestor educacional deve buscar por tais objetivos e perceber o planejamento escolar como aliado neste processo, criando assim dentro do ambiente escolar a capacidade de escutar, criar, compartilhar conhecimento de uma maneira colaborativa, caso contrário mesmo existindo políticas públicas voltadas para tais objetivos, se não forem discutidas dentro do planejamento escolar, os profissionais da educação continuarão trabalhando de forma isolada impedindo assim que o direito a uma educação de qualidade pautada pelos princípios da educação aberta fiquem mais longe de serem alcançados.

Referências

Referências

ABRANTES e CAMARGO. Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na Educação. Porto Alegre: Pensa, 2017.

AGENDA 2030. Disponível em: <https://www.onu.org.mx/agenda-2030/>

AMIEL, Tel. Educação Aberta: Configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. Recursos Educacionais Abertos: Práticas colaborativas e políticas públicas, EDUFBA. São Paulo, 2012.

AMIEL, Tel. Recursos Educacionais Abertos: 10 anos de ativismo, 2018, v.5, n.2 em Revista de Educação a Distância.

BARROS, Ricardo. Desigualdade e Pobreza no Brasil: Retrato de estabilidade inaceitável, *ev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2000, vol.15, n.42, pp.123-142.

BEDESCHI, Nahyara. Sistemas Educacionais Comparados: Os casos do Brasil, Coreia do Sul e Finlândia. UFMG, 2018.

BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRITTO, Tatiana. O que é que a Finlândia tem? Notas sobre um sistema educacional de alto desempenho. Núcleo de Estudos e Pesquisas do Senado. Senado Federal, 2013.

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: Bourdieu, P. Escritos de Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

CAVICHIOLO, Rita das Graças Candido. Sociedade do Conhecimento: A Educação como Pilar. Revista de Educação, vol.13, nº15, ano 2010.

Declaração da Educação Aberta da Cidade do Cabo: Dez direções para fortalecer a Educação Aberta: Disponível em: <file:///F:/USP/TCC%20-%20ORIENTA%C3%87%C3%95ES/FILTRO%20%20POSS%C3%8DVEL/LEITURA%20FEITA/CPT10Revisado.pdf>

EcoDebate. Rendimento-hora médio real do trabalho principal. Disponível em:

<https://www.ecodebate.com.br/2019/11/14/desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca-no-brasil-pretos-ou-pardos-recebem-menos-do-que-os-brancos-independentemente-do-nivel-de-instrucao/>

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-ção: Periódico científico: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3.p. 483-502, set/dez. 2005.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

Declaração da Cidade do Cabo para a Educação Aberta: Disponível em: <http://www2.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumento539.pdf>

FRANCINE, Ellen. Recursos Esucacionais Abertos: Aspectos de desenvolvimento no cenário brasileiro. CINTED-UFRGS. G1.Investimento por aluno no Brasil está abaixo da média dos países desenvolvidos, dis estudo da OCDE. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/09/10/investimento-por-aluno-no-brasil-esta-abaixo-da-media-dos-paises-desenvolvidos-diz-estudo-da-ocde.ghtml>

HOLANDA, Leandro. Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na Educação. Porto Alegre: Pensa, 2017.

MANTOVANI, Osmar. Tecnologias para o compartilhamento do Trabalho Autoral do professor da Rede Pública. UNICAMP, 2006.

PIAIA e SOVERAL. Um olhar sobre as políticas educacionais brasileiras: desafios e possibilidades. X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, Paraná, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/6359_3777.pdf

LUCK, Heloísa. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à formação de seus Gestores. Disponível em: https://educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/gestao_democratica/kit5/perspectivas_da_gestao_escolar_e_implicacoes.pdf

LUCK, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências, Ed. Positivo, 2009.

MANTOVANI, Osmar. Conteúdos Abertos e Compartilhados: Novas perspectivas para a educação. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302006000100012&script=sci_abstract&tlng=pt

MARTINO, M. Desafios para a gestão escolar com o uso de novas tecnologias. São Paulo, PUC-SP, 2004.

MORAN, José. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na Educação. Porto Alegre: Pensa, 2017.

MUZETTI, Luci. A influência do capital cultural na formação docente. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/13694/9402>

PISA (2018). Disponível em:

http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206.

RAMOS e REIS. A escolaridade dos pais, os retornos à educação no mercado de trabalho e a desigualdade de rendimentos. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1442.pdf

SANTOS, Andrea. Educação Aberta: Histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. 2012. Disponível em: <https://livrorea.aberta.org.br/educacao-aberta-historico-praticas-e-o-contexto-dos-recursos-educacionais-abertos/>

SANTOS, Andrea Inamotato. Recursos Educacionais Abertos no Brasil. Disponível em:

<https://cetic.br/media/docs/publicacoes/8/rea-andreia-inamorato.pdf>

SILVEIRA, Márcia Silvana. O papel da escola: Obstáculos e desafios para uma educação transformadora. Porto Alegre, 2004. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

STAROBINAS, Lilian. REA na educação básica: A colaboração como estratégia de enriquecimento dos processos de ensino-aprendizagem In Recursos Educacionais Abertos: Práticas colaborativas e Políticas Públicas. Casa da Cultura Digital, 2012.

SERPA e PETRY. Gestão escolar democrática como política pública: Conceitos e legislações. EDUCERE. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25804_12447.pdf:

OPNE. (2018). Porcentagem de crianças e jovens de 6 a 14 anos na escola. Disponível em:

<https://www.observatoriodopne.org.br/indicadores/metas/2-ensino-fundamental/indicadores/porcentagem-de-criancas-de-6-a-14-anos-matriculadas-no-ensino-fundamental/#indicadores>

TEL, Amiel. Educação Aberta: Configurando ambientes, práticas e recursos educacionais In Recursos Educacionais Abertos: Práticas colaborativas e Políticas Públicas. Casa da Cultura Digital, 2012.

TEL, Amiel. Recursos Educacionais Abertos: Uma análise a partir do livro didático de história. (Nied/Unicamp), Universidade Estadual de Campinas. Revista História Hoje, v3, no5, p. 189-205- 2014.

VÁGULA, Edilaine. O uso dos recursos educacionais abertos na educação básica. EDUCERE, 2015.

VALADARES, Marcelo. Desigualdade entre alunos ricos e pobres no Brasil está entre as maiores do mundo. Disponível em:

<https://www.portaliede.com.br/g1-desigualdade-entre-alunos-ricos-e-pobres-no-brasil-e-sta-entre-as-maior-es-do-mundo-diz-estudo/>

APÊNDICE A.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Caro(a) participante,

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “Gestão Escolar e Licenças de Compartilhamento: Um caminho necessário para implantação de uma Educação Aberta”. Nossa pesquisa procura adentrar na importância das Licenças Abertas de Compartilhamento e nos Recursos Educacionais Abertos (REA) na construção de um ambiente escolar pela perspectiva da Educação Aberta e qual o olhar da Gestão Escolar neste processo de construção e utilização de Licenças de Compartilhamento e Recursos Educacionais Abertos.

Sendo assim, caso você tenha qualquer experiência em Gestão Escolar, poderá nos auxiliar participando dessa pesquisa.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezada/o participante:

Essa pesquisa foi realizada de acordo com as recomendações estabelecidas pelo Comitê de Ética da Universidade de São Paulo (USP). Em atendimento às normas desse Comitê de Ética e orientações científicas, pedimos que registre sua concordância na participação desta pesquisa no campo abaixo.

OBSERVAÇÃO: O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/EACH funciona na Av. Arlindo Bétio, 1000, Ermelino Matarazzo, São Paulo-SP, telefone (11) 3091-1046, e-mail: cep-each@usp.br.

Ressaltamos que, na divulgação dos resultados desta pesquisa, a identidade dos participantes será mantida no mais rigoroso sigilo. Se precisar de mais informações sobre a sua participação ou sobre a pesquisa, faça contato para esclarecimentos:

Rafael Tadeu Yoshida Carneiro (rafaelyoshidacarneiro@usp.br)

Raul Donaire – coorientador (raul.donaire.go@gmail.com)

Ellen Francine Barbosa – orientadora (francine@icmc.usp.br)

>> Para CONCORDAR em participar desta pesquisa e preencher o questionário, responda selecione CONCORDO no campo abaixo.

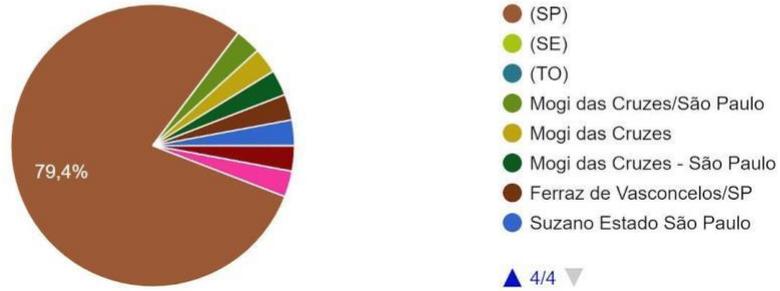
>> Para DESISTIR definitivamente do preenchimento, basta FECHAR SEU NAVEGADOR. Agradecemos pela disponibilidade e atenção!

APÊNDICE B.

Pergunta 1.

1) Qual é o seu Estado?

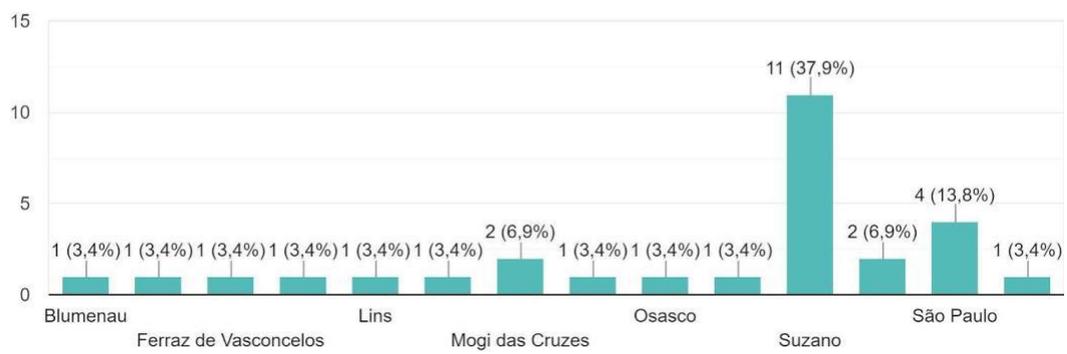
34 respostas



Pergunta 2.

2) Qual é a sua cidade?

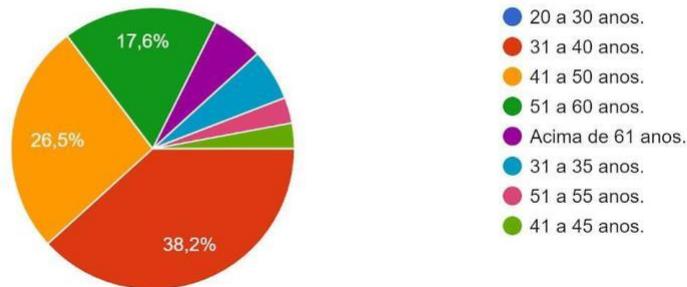
29 respostas



Pergunta 3.

3) Qual sua idade?

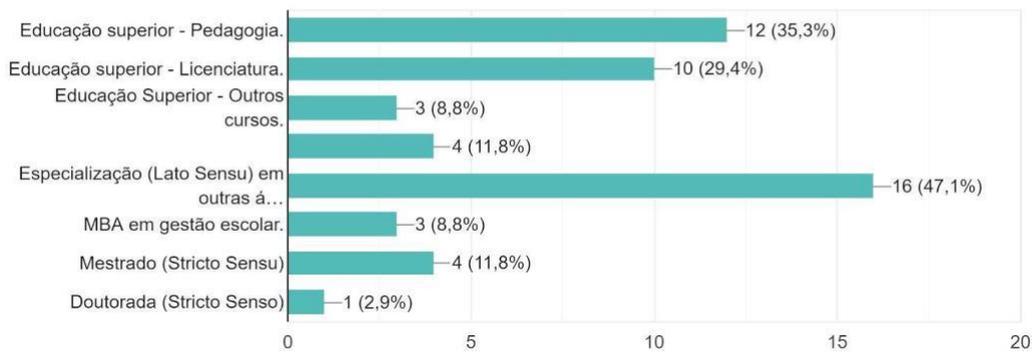
34 respostas



Pergunta 4.

4) Qual o nível mais elevado de educação formal que você concluiu?

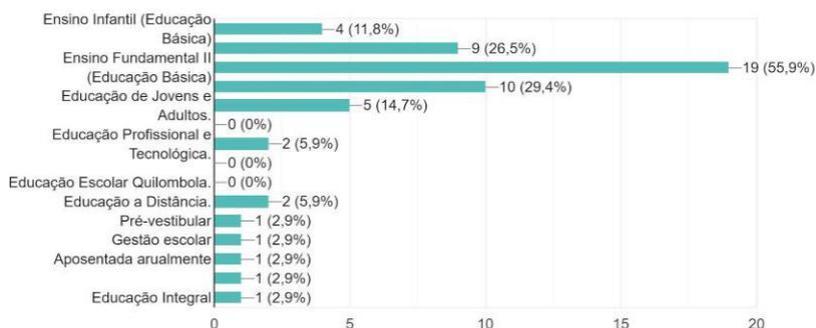
34 respostas



Pergunta 5.

5) Em qual nível de ensino está atuando no âmbito da Gestão Escolar.

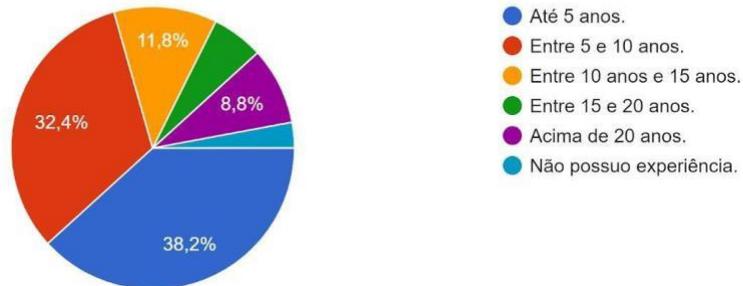
34 respostas



Pergunta 6.

6) Quanto tempo possui atuando na gestão escolar?

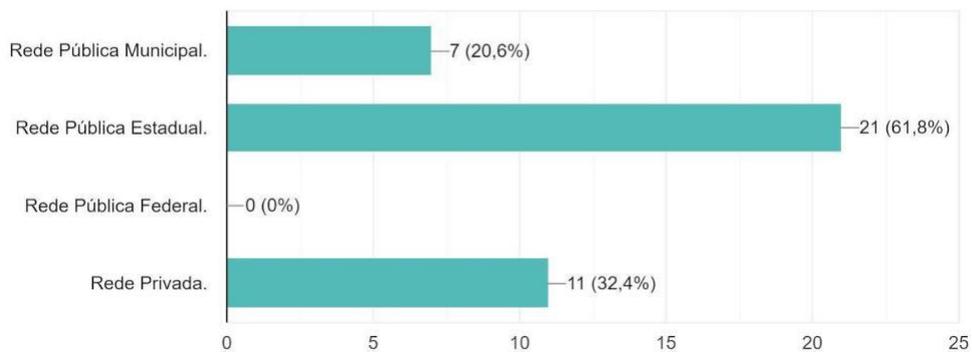
34 respostas



Pergunta 7.

7) Em qual (is) rede (s) de ensino você trabalha?

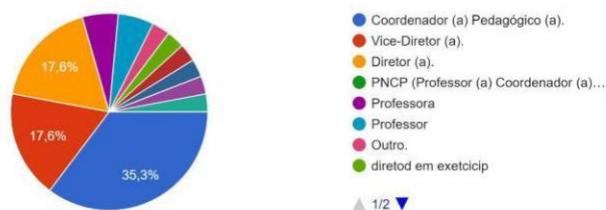
34 respostas



Pergunta 8.

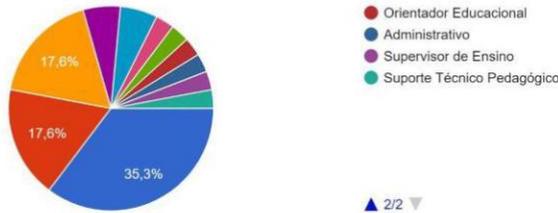
8) Qual o cargo/função que ocupa na unidade escolar ou na diretoria de ensino?

34 respostas



8) Qual o cargo/função que ocupa na unidade escolar ou na diretoria de ensino?

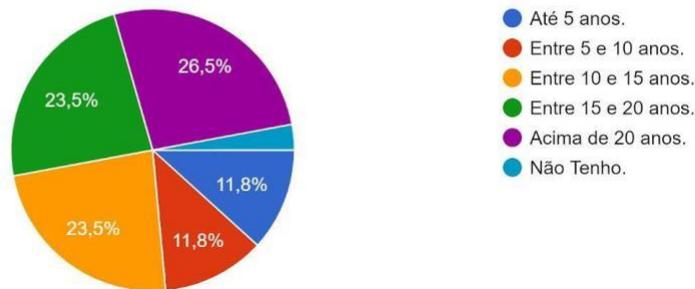
34 respostas



Pergunta 9.

9) Quanto tempo de atuação como professor (a) você possui?

34 respostas



Pergunta 10.

10) Em relação ao seu cargo/função no âmbito da gestão escolar, este ano, você atua como:

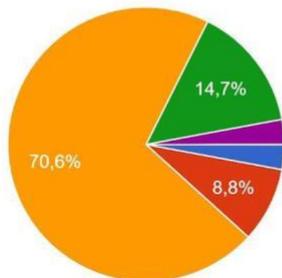
34 respostas



Pergunta 11.

11) Qual das seguintes opções reflete melhor o que o (a) coordenador (a); vice-diretor (a); diretor (a); PCNP ou orientador (a) educacional desta escola pensa sobre o uso de tecnologias na educação?

34 respostas

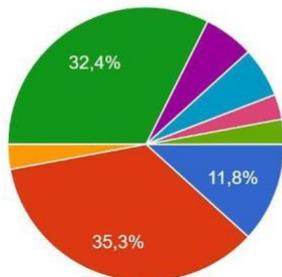


- Entende que a utilização de recursos tecnológicos tem pouca influência co...
- Entende que a utilização de recursos tecnológicos pode influenciar a qualid...
- Entende que a utilização de recursos tecnológicos pode melhorar a qualida...
- Tenho certeza que a utilização de recursos tecnológicos para melhorar a...
- Compreendo que a utilização de recursos tecnológicos pode influenciar...

Pergunta 12.

12) No regimento escolar de sua instituição de ensino, existe algum plano de ação em prática que vise incentivar a utilização de recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas?

34 respostas

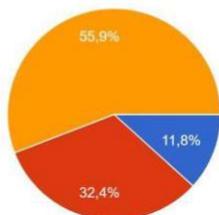


- Não. Cada professor se organiza individualmente em sua prática pedag...
- Não. Professores e equipe gestora até discutem o tema, mas não houve a el...
- Sim. Um professor ficou responsável...
- Sim. Tanto a equipe de gestores, qua...
- Não, pois professores e equipe gestor...
- Não, pois cada professor se organizar...
- Sim, tanto a equipe de gestores, quando...
- Sim, tanto a equipe de gestores, quan...

Pergunta 13.

13) No projeto político-pedagógico (PPP) de sua escola existe algum aspecto referente ao uso de tecnologia?

34 respostas



- O PPP não menciona a utilização de recursos tecnológicos para fins pedagógicos.
- O PPP menciona pouco a utilização de recursos pedagógicos para fins pedagógicos.
- O PPP apresenta a importância da utilização de recursos tecnológicos para fins pedagógicos.

Pergunta 14

14) A sua unidade escolar tem um plano/política de utilização de celulares/computadores/internet dentro de um prática pedagógica tanto por alunos e professores no ambiente escolar?

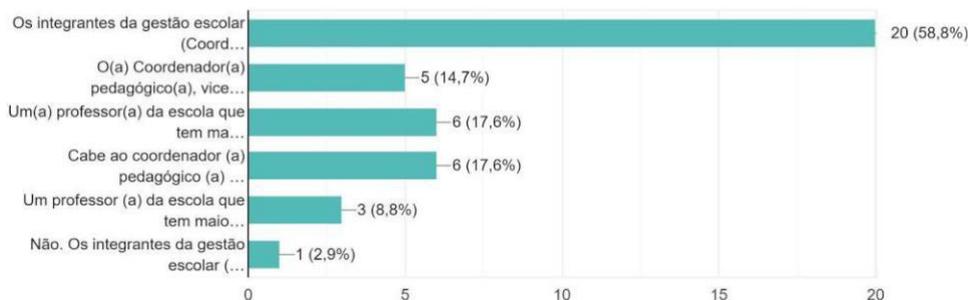
34 respostas



Pergunta 15.

15) Existe alguma estrutura de apoio aos gestores escolares para a integração de recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas de sua unidade escolar?

34 respostas



Pergunta 16.

16) No projeto político-pedagógico (PPP) de sua escola existe algum aspecto referente a Recursos Educacionais Abertos e Licenças de Compartilhamento?

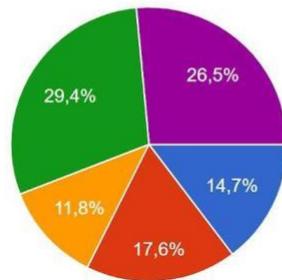
34 respostas



Pergunta 17.

17) A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE), através da Escola de Formação dos Profissionais da Educação (EFAP), disponibilizou u...ua avaliação em relação a este percurso formativo.

34 respostas

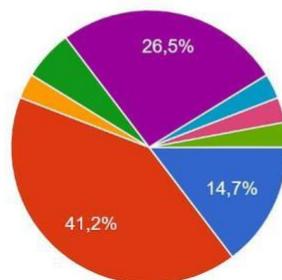


- A formação foi muito teórica e não gerou impactos nas práticas na gestão escol...
- A formação foi útil e gerou algumas mudanças nas práticas na gestão esc...
- A formação foi útil e proporcionou à gestão escolar esclarecimentos aos p...
- Ainda não fiz esta formação, sendo assim não posso avaliar a mesma.
- Não faço parte da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo.

Pergunta 18.

18) Além das formações recebidas pela Secretaria de Educação, os gestores buscaram, nos últimos 2 anos, formações extras sobre Licenças ...ão de conteúdos educacionais na Unidade Escolar?

34 respostas

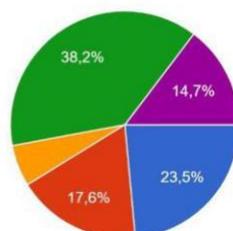


- Não, pois sou coordenador (a); diretor (a) dessa unidade escolar há pouco te...
- Não, pois a maior parte do tempo a gestão escolar está ocupada com a di...
- Não, pois é um tema que nunca me c...
- Não, pois as formações ofertadas pel...
- Não faço parte da rede estadual de e...
- Sim
- Sim, tanto pela DE, como pela EFAP
- Apesar de importante, ainda não houv...

Pergunta 19.

19) Em relação ao conceito de REA (Recursos Educacionais Abertos), você?

34 respostas

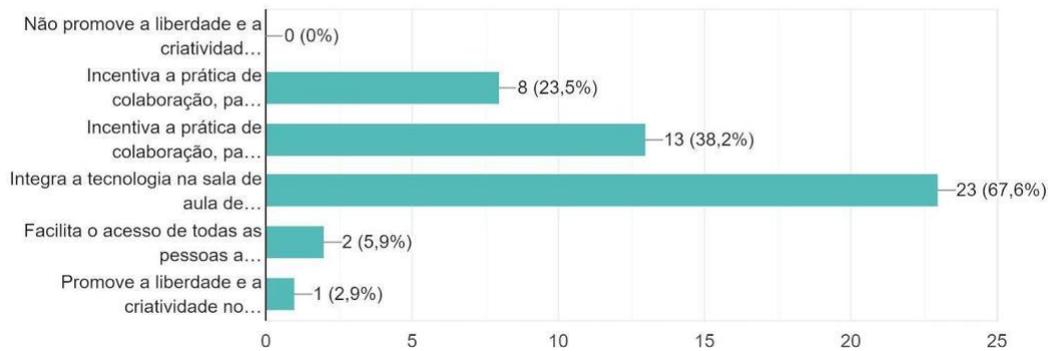


- Nunca ouvi falar.
- Ouvi falar, mas não compreendo seu significado.
- Compreendo seu significado, mas não consigo perceber sua relevância na construção de uma Educação Aberta.
- Compreendo sua importância para a construção de uma Educação Aberta...
- Compreendo sua importância para a construção de uma Educação Aberta...

Pergunta 20.

20) Quando se trata dos benefícios das Práticas Educacionais Abertas e dos Recursos Educacionais Abertos, você compreende que:

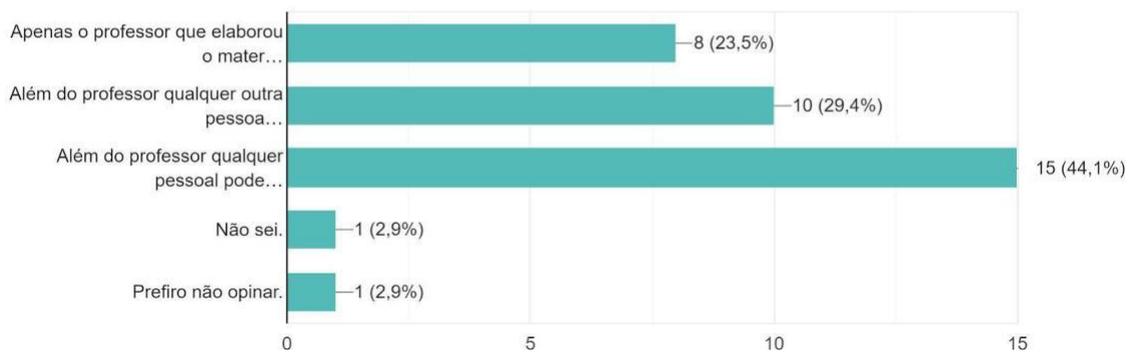
34 respostas



Pergunta 21.

21) Em relação as licenças de compartilhamento (e seu uso elaboração de conteúdos educacionais pelos professores tanto na elaboraç...ficação deste mesmo material), você entende que:

34 respostas



Pergunta 22.

22) A gestão escolar tem conhecimento do tipo de licenças de uso que os professores utilizam na elaboração e compartilhamento de seus conteúdos educacionais?

34 respostas



Pergunta 23.

23) Como são escolhidas as licenças de compartilhamento e os Recursos Educacionais Abertos utilizados pelos professores da Unidade Escolar ao...idades aos alunos pelos canais oficiais da escola?

34 respostas



Pergunta 24.

24) O questionário que acabou de preencher proporcionou a você um maior interesse relacionado ao assunto "Licenças de Uso e Direitos Autorais na construção de matérias educacionais?"

34 respostas

